

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o quarto número do volume 12/2024 da Revista Alamedas, periódico do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Toledo/PR, destinada à publicação de textos de pós-graduandos em Filosofia. Este número contém artigos de interesse filosófico que contribuem para a formação acadêmica e cultural dos leitores de nossa revista.

No primeiro artigo *A dialética entre causalidade e teleologia a partir do trabalho segundo György Lukács*, Aldenir C. Júnior apresenta a categoria do trabalho como central para a ontologia do ser social no pensamento do filósofo húngaro que estabelece uma relação entre os conceitos causalidade e teleologia em contraponto ao que postulava tradição filosófica.

O artigo, *A dimensão humana rousseuniana: autonomia e a possível adaptação à essência*, de Fábio José dos Santos e Arlei de Espíndola, traz como objetivo evidenciar o homem rousseuniano que se desnaturou, mas que enxerga possibilidades de aproximação com a sua natureza. De acordo com os autores, em Rousseau, o homem, que surge como um fenômeno natural, acaba por passar por um processo de desnaturalização promovido pelas instituições sociais. Como a recuperação da imagem perdida exige um esforço árduo, caberá à formação humana a tarefa de resgate tanto da essência humana quanto da promoção da vida em sociedade.

O artigo: *A educação agônica em Nietzsche: a disputa para o desenvolvimento individual e coletivo*, de Carlos Henrique Favero, aborda o conceito de Educação Agônica em Friedrich Nietzsche, baseado no texto "A Disputa de Homero" da obra *Cinco Prefácios para Cinco Livros Não Escritos*. A educação agônica, fundamentada na "Eris boa" (uma forma positiva de inveja), é apresentada como um estímulo à superação individual e coletiva, em contraste com o progresso metafísico e utópico da modernidade. Favero argumenta que a rivalidade construtiva, inspirada nos gregos antigos, promove a superação de limites e o florescimento de potencialidades. Essa visão se opõe às moralidades repressoras e sugere que a educação deve estimular a competição saudável para alcançar o máximo desenvolvimento humano. Ademais, este artigo traça um paralelo com a obra *Assim falou Zaratustra*, em especial, o aforismo *Das três metamorfoses*, e apresenta a convergência de seus escritos

No artigo, *A guerra justa em Francisco de Vitória e Martinho Lutero*, Oséas Gabriel de Abreu Macedo apresenta o conceito e legitimidade da guerra na era cristã a partir da perspectiva das ideias de Francisco de Vitória e Martinho Lutero. Francisco de Vitória – um dos fundadores

da Escola de Salamanca - critica Lutero por um suposto pacifismo. Contudo, o trabalho se destaca pela leitura minuciosa dos autores que, apesar de se contraporem, não estão diametralmente opostas. Em verdade, há vários pontos de contato entre as obras que são perceptíveis pela eliminação de reducionismos e, portanto, nos revelam uma proximidade entre os autores maior do que imaginava o autor da Escola de Salamanca.

Em *José Aricó e o Marxismo Latino-americano*, Débora Fátima Gregorini desenvolve uma introdução ao pensamento de José Aricó a partir de sua influência na construção de um pensamento marxista latino-americano. Nesse sentido, demonstra a importância de José Aricó para a Filosofia Política enquanto um grande fomentador de uma filosofia latino-americana independente e atenta às peculiaridades de seu povo.

Pedro Rauchbach, em seu artigo *Merleau-Ponty e a fenomenologia da pintura*, explora a fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty, destacando sua crítica aos dualismos da filosofia e ciência tradicionais e seu "retorno às coisas mesmas" como ponto de partida para compreender a experiência sensível. Para Rauchbach, Cézanne é apresentado como um exemplo paradigmático dessa visão, da intencionalidade da consciência, ao transformar a arte clássica e impressionista por meio de uma sensibilidade radicalmente renovada. A obra de Cézanne é interpretada como um paralelo à fenomenologia: uma forma de revelar a riqueza do real em sua origem, antes de qualquer categorização teórica. A experiência do sensível na arte contemporânea revela uma trajetória que transita entre a ruptura com a arte representativa, inaugurada por Cézanne. Segundo o autor, essas propostas rompem com a racionalidade das vanguardas concretas, instaurando uma vivência estética que prioriza a criação, a sensibilidade e a interatividade.

O artigo *O compêndio de psicanálise de Freud enquanto sistema médico-filosófico*, de autoria de Douglas Chaves de Souza, apresenta uma análise da obra de Freud, destacando sua relevância como síntese doutrinal da psicanálise. A obra explora a estrutura do sujeito psicossomático, com ênfase no papel do Id, Ego e Super-Ego, além da teoria da libido, composta pelos impulsos de Eros e Thanatos. Também são discutidas as fases do desenvolvimento psicosssexual e o Complexo de Édipo, fundamentais para compreender a formação da personalidade. A pesquisa aborda as contribuições da psicanálise como ciência natural, fundamentada na descoberta do inconsciente e no desenvolvimento de métodos terapêuticos, como a confissão e a transferência. Conclui-se que a psicanálise, além de integrar ciência e filosofia, oferece ferramentas para compreender e tratar os conflitos psíquicos, contribuindo para o fortalecimento do Ego e a superação das psicopatologias.

O artigo *O jogo agonístico no Banquete de Platão*, de autoria de Felipe Gustavo Soares da Silva e Karl Heinz Effen, propõe analisar o diálogo platônico sob a perspectiva da relação entre filosofia e jogo, destacando o caráter agonístico (competitivo) presente na obra. A partir da ideia de que o diálogo funciona como um jogo de ideias, o autor investiga as regras implícitas que estruturam a narrativa, como a organização das falas e os temas debatidos, bem como o uso da retórica e da dialética. A análise inclui o exame da “jogada” de Sócrates, que utiliza o método dialético para questionar e aprofundar as ideias apresentadas, contrastando com a retórica predominante dos outros participantes. Além disso, o texto explora a transgressão das regras por Alcibíades, cuja chegada disruptiva oferece outra camada de reflexão sobre as dinâmicas do jogo.

No artigo: *Os modelos generativos de linguagem naturais como próteses da percepção*, Fernando Alberto Pozetti Filho reflete sobre a sofisticação tecnológica e como as telas, como por exemplo, os filmes modificaram nossa experiência perceptiva. Tal abordagem tem como método um estudo fenomenológico do uso do cinema como próteses de percepção. Por fim, trata da linguagem natural utilizados pela inteligência-artificial, como conclusão o autor propõe pensar a mudança ontológica da criatividade e da realidade dessas formas linguísticas.

No artigo, *Os significados da crítica à religião em Feuerbach*, Gerson Lucas Padilha analisa a crítica à alienação religiosa, apresentada por Feuerbach no texto *A essência do Cristianismo*. O autor do artigo explica que, no autor alemão, o conhecimento sobre Deus passa a ser formulado por meio da explicitação das potencialidades humanas genéricas objetivadas. Isto significa que, na teoria de Feuerbach, é no bojo da crítica religiosa que o homem se reencontra consigo mesmo e, ao invés de um ser fadado a seguir os preceitos divinos, ele se torna o demiurgo da sua própria história. Nessa linha argumentativa, Padilha irá mostrar o modo a partir do qual Feuerbach fundamenta a crítica à teologia na antropologia.

No artigo *Sobre a infalibilidade do falibilismo*, Remi Schorn analisa as relações entre o princípio de não-contradição e a epistemologia popperiana, abordando questões fundamentais da filosofia da ciência e da linguagem. Discute como o critério de refutabilidade de Popper se alinha (ou não) com o princípio aristotélico de não-contradição, elemento central para o conhecimento científico desde a Antiguidade. Schorn argumenta que, enquanto o princípio de não-contradição é irrefutável e lógico, servindo como condição para todo conhecimento racional, a refutabilidade aplica-se às proposições empíricas, que podem ser corroboradas ou contrastadas com enunciados básicos. O texto destaca a função crítica da linguagem como motor do progresso científico, sustentando que a contradição deve ser superada para promover

a evolução criativa e a aproximação da ideia de perfeição, alinhando-se à tradição filosófica que vê a crítica como essencial ao avanço intelectual.

O artigo *Sobre a filosofia da linguagem: debates clássicos, conflitos modernos e a virada linguística* apresenta um estudo sobre a história da filosofia da linguagem. Para tanto, a autora Doramis Dória Oliveira explora o problema da visão convencionalista versus naturalista a partir de Platão. A seguir, apresenta a discussão moderna acerca das abordagens realista e naturalista a partir de Leibniz e Locke. Por fim, discute a virada linguística que ocorre na contemporaneidade com Saussure e Deleuze.

No último artigo intitulado, *Uma análise do experimento em Claude Bernard e Pierre Duhem*, o autor, Luís Fernando Silva de Azevedo demonstra as dificuldades da prática da fisiologia experimental de Bernard através do livro de Duhem: *A teoria física: seu objeto e sua estrutura* (1906), mostra ainda que apesar das críticas de Duhem à Bernard, aquele não apresenta uma teoria muito diferente da de Bernard. O artigo tem o intuito de analisar a aproximação das duas teorias.

Desejamos uma excelente leitura e esperamos que este volume possa ser bem aproveitado para o conhecimento de todos os interessados!

Comissão Editorial da Revista Alamedas